



## Serviço Diocesano para a Pastoral Social Diocese de Angra

### Juntos no mesmo barco

1 de abril 2020

O Papa Francisco lembrou-nos, no passado dia 27 de março, aquando da bênção *urbi et orbi*, que **estamos todos no mesmo barco**. Mas, não estamos sós, apesar de frágeis e inseguros. O Senhor não nos abandonou, Ele está connosco, ao nosso lado.

Também nós **não podemos abandonar os que mais precisam** de apoio neste tempo de incerteza e dificuldade.

Nesse sentido o Serviço Diocesano da Pastoral Social, consciente da força que pode ter o contacto por via do telefone ou das redes sociais, quando somos forçados ao isolamento social, gostaria de convidar todos os movimentos paroquiais a reforçarem a sua relação com os mais vulneráveis da sua comunidade.

Todas as comunidades possuem diversos movimentos de ação pastoral. Uns, particularmente vocacionados para a pastoral social, como as conferências Vicentinas, os núcleos da Caritas, outros mais dedicados aos doentes, como os Mensageiros de Fátima ou a Legião de Maria. Há ainda, os Ministros extraordinários da comunhão, os catequistas, os leitores, os Escuteiros ou mesmo os Romeiros. Por causa da Pandemia do Covid19, todos interromperam as suas atividades, mas não tem de estar inativos.

Por que não contactar os membros habituais que participam nas reuniões e outras atividades, via telefone ou pela internet? Podemos potenciar a nossa solidariedade, recorrendo a esses canais, seja por chamada, mensagem ou videochamada. Nesses contactos, para além do apoio e da presença amiga, podem ser sinalizadas necessidades não satisfeitas, para posteriormente serem encaminhadas e resolvidas.

Por exemplo, é habitual os párocos visitarem paroquianos doentes ou acamados. Certamente, neste momento, essas pessoas estão mais sozinhas e, porventura sentem-se abandonadas. A solidão potencia o medo. Mas, uma palavra amiga pode quebrar a campânula do silêncio. Os idosos, os doentes, as mulheres sozinhas com seus filhos, e todos os que não tem apoio direto da família ou dos vizinhos, neste momento, vão sentir-se muito melhor.

Há depois as crianças que, habitualmente, frequentam a catequese ou são escuteiros. Todos os responsáveis daqueles movimentos podem e devem contactar as famílias delas e indagar das suas necessidades. Não esperem que sejam apenas os assistentes sociais ou a junta de freguesia a terem essa responsabilidade. Sejamos o rosto da Comunidade paroquial, fomentando a interligação com essas entidades e, se necessário fôr, encaminhando as suas necessidades não satisfeitas.

Há paróquias que já estão a construir essa rede, a única que pode segurar quem perde a força ou o ânimo, procurando resolver, localmente, as principais dificuldades.

O importante neste momento é não ficarmos parados e não desistirmos de ninguém, a começar por cada um.

O Serviço Diocesano da Pastoral Social coloca-se ao dispor das comunidades paroquiais.

**Estamos juntos no mesmo barco** e só o medo nos pode derrotar, porque o Senhor nunca nos abandonará. Ele próprio nos interpela: **“Porque temais? Não tendes fé?”**

***A equipa do Serviço Diocesano da Pastoral Social da Diocese Açores***

*(Piedade Lalanda, Aldina Gamboa, José Gabriel Ávila, Luís Silva Melo, Melanie Tavares e Vitor Arruda)*